

# CANIBALISMO FACILITA E SUSTENTA A INVASÃO DE PEIXES PREDADORES DE TOPO (CICHLIDAE: CICHLA) EM ECOSSISTEMAS MODIFICADOS PELO HOMEM

Gustavo Henrique Soares Guedes<sup>1</sup>  
Ana Clara Sampaio Franco<sup>2</sup>  
Luciano Neves dos Santos<sup>3</sup>  
Alejandra Filippo Gonzalez Neves dos Santos<sup>4</sup>  
Francisco Gerson Araújo<sup>5</sup>

## RESUMO

As estratégias que permitem às espécies invasoras se perpetuarem a longo prazo ainda são pouco compreendidas, especialmente para predadores de topo. Um aspecto crucial é como esses predadores superam o declínio das presas que causaram durante o processo de invasão. Estudamos a invasão emergente do tucunaré (Cichlidae: Cichla), um peixe nativo da Amazônia introduzido globalmente, focando na persistência, impactos e sucesso a longo prazo. Analisamos um banco de dados temporal robusto comparando a dieta de Cichla ocellaris, sua abundância, presas e competidores em um reservatório tropical (1994–2002 vs. 2015–2017). Também comparamos a frequência de canibalismo entre populações nativas e não nativas e entre ecossistemas naturais e modificados. Testamos quatro hipóteses: (i) populações de presas e competidores diminuem com o tempo devido à predação; (ii) o canibalismo é dependente do tamanho e da densidade, aumentando após o declínio das presas nativas; (iii) o canibalismo é mais frequente em populações não nativas; e (iv) a abundância do invasor diminui ao longo do tempo devido à redução dos recursos e ao aumento do canibalismo. Nossos resultados mostram que os impactos da introdução do tucunaré são cumulativos e evoluem mesmo após 70 anos. Reduções na disponibilidade de presas levaram a canibalismo generalizado, com adultos predando juvenis em áreas de alta abundância de tucunarés, indicando que o canibalismo é dependente do tamanho e da densidade. Esse fenômeno foi mais frequente em populações não nativas e em ecossistemas modificados. O processo de feedback entre reprodução e canibalismo pode ajudar a superar a escassez de recursos a longo prazo, mas pode não ser forte o suficiente

<sup>1</sup> Doutorando do Curso de Biologia Animal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, [gustavohsg@outlook.com](mailto:gustavohsg@outlook.com) ;

<sup>2</sup> Institute of Aquatic Ecology, University of Girona, Catalonia, Spain, [anaclara306@gmail.com](mailto:anaclara306@gmail.com) ;

<sup>3</sup> Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, [luciano.santos@unirio.br](mailto:luciano.santos@unirio.br) ;

<sup>4</sup> Universidade Federal Fluminense – UFF, [alejandrafilippo@hotmail.com](mailto:alejandrafilippo@hotmail.com) ;

<sup>5</sup> Professor orientador: Professor Titular, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, [gerson@ufrj.br](mailto:gerson@ufrj.br)

para conter o sucesso reprodutivo da população. Nossas descobertas confirmam o canibalismo como uma estratégia adaptativa que facilita a invasão e torna as populações potencialmente auto-sustentáveis, comprometendo a eficácia das ações de gestão para esses predadores introduzidos globalmente.

**Palavras-chave:** Invasividade, Predação intraespecífica, Plasticidade trófica, Reservatórios.